

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2



Natalia Colombo
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2



Natalia Colombo
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Natalia Colombo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [recurso eletrônico] : afeto, poder e interações 2 / Organizadora Natalia Colombo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-454-2

DOI 10.22533/at.ed.542200810

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I.Colombo, Natalia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O segundo volume de “Afeto, Poder e Interações” transita entre as temáticas concernentes à educação, processos históricos, tecnologias, capitalismo e suas rupturas, informação, globalização, interdisciplinaridade, relações jurídicas, rituais e especificidades culturais.

Abrimos o volume com capítulos relacionados à educação: abordando a escola como instituição social de maior relevância na formação de personalidade e convívio, desenvolvimento humano e sobre como o uso de fontes históricas, o processo de inclusão e exclusão socio espacial e acesso e uso de tecnologias interferem no processo de ensino e aprendizagem.

Na sequência reflexões sobre a vivência na formação de educadores, experiências poético-estéticas sobrepostas à ciência como base do conhecimento e a valorização dos saberes dos povos originários; abrem um debate sobre imposições formais e os benefícios na flexibilização da visão de uma única estrutura possível na construção do conhecimento.

Tais rupturas nos apresentam readequações nas leituras sobre o modo de vida na sociedade capitalista como a conhecemos e a adaptação iminente e necessária desse modelo pré-estabelecido.

Na sequência, o sujeito é apresentado como o centro do debate da crise da informação, globalização e instantaneidade; relações entre homem e máquina, inteligência artificial e novos discursos e visões de responsabilidade civil e jurídica.

Encerramos apresentando quatro capítulos que tratam de abordagens sobre as especificidades culturais nas relações humanas e debates sobre os papéis dos rituais na sociedade.

Natalia Colombo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO - UM DIREITO	
Adelcio Machado dos Santos	
Daniele Martins Leffe	
DOI 10.22533/at.ed.5422008101	
CAPÍTULO 2	8
DISTINÇÕES, RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR	
Jocélia Barbosa Nogueira	
Maria Rita Santos da Silva	
Elenize Cristina Oliveira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5422008102	
CAPÍTULO 3	17
DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E ARTE: DA SUBJETIVAÇÃO À SALA DE AULA	
Ana Julia e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5422008103	
CAPÍTULO 4	25
ENSINO CARTOGRÁFICO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PRESIDENTE PRUDENTE: DESAFIOS SOB A PERSPECTIVA DO PROFESSOR	
Paulo Roberto Alves de Araujo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5422008104	
CAPÍTULO 5	39
ARTE, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (UFT - TOCANTINÓPOLIS)	
Anna Flávia Martins Duarte	
Kênia Gonçalves Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5422008105	
CAPÍTULO 6	55
O QUE MAIS CONTA NA ESCRITA, MÉTODO OU SENSIBILIDADE? RELAÇÕES DE PODER NA ESCRITA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E AS POSSIBILIDADES NO ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA PRODUÇÃO DOS NÃO-HISTORIADORES	
Manoel Adir Kischener	
Everton Marcos Batistela	
Airton Carlos Batistela	
Mariza Rotta	
DOI 10.22533/at.ed.5422008106	

CAPÍTULO 7	69
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER	
Joseli Vaz Fabricio	
Guilherme Nunes de Freitas	
Juliana Rodrigues da Silva	
Karine Aparecida dos Santos Vaz	
Renato Salla Braghin	
Diogo Bertella Foschiera	
DOI 10.22533/at.ed.5422008107	
CAPÍTULO 8	79
ARA WATASARA: CARTOFILIA DO RIO SOLIMÕES	
Marilina Conceição Oliveira Bessa Serra Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.5422008108	
CAPÍTULO 9	92
VIVÊNCIAS NO ASSENTAMENTO DO CONTESTADO-PR	
Eliandra Francielli Bini Jaskiw	
Luiz Fernando de Carli Lautert	
DOI 10.22533/at.ed.5422008109	
CAPÍTULO 10	102
O CAPITAL ENCURRALADO	
Atanásio Mykonios	
DOI 10.22533/at.ed.54220081010	
CAPÍTULO 11	117
PRÊT-À-PORTER: UMA ESTÉTICA DA VIDA CONTEMPORÂNEA	
Gabriel Liberato Duarte dos Reis	
Ailton Siqueira de Sousa Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.54220081011	
CAPÍTULO 12	128
TRÊS INTENÇÕES, UM OLHAR: EXERCÍCIO DE COMPREENSÃO COLETIVA DE PROJETOS DE PESQUISA DE DOUTORADO	
Larissa Silva Gonçalves	
Lúcia Maria Barbosa Lira	
Telma de Verçosa Roessing	
DOI 10.22533/at.ed.54220081012	
CAPÍTULO 13	141
DISCURSO JURÍDICO E PRÁTICAS SOCIAIS	
Heliud Luis Maia Moura	
DOI 10.22533/at.ed.54220081013	

CAPÍTULO 14	155
I.A.: CONSIDERAÇÕES JURÍDICAS E ASPECTOS ÉTICOS ACERCA DO ARTIFICIAL E NOVAS FORMAS DE INTELIGÊNCIA	
Mateus Catalani Pirani Daniel Stipanich Nostre	
DOI 10.22533/at.ed.54220081014	
CAPÍTULO 15	167
RESPONSABILIDADE PENAL DA PESSOA JURÍDICA NOS CRIMES ECONÔMICOS	
Maiara Motta Gabriel Moura Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.54220081015	
CAPÍTULO 16	181
RESPONSABILIDADE CIVIL MÉDICA E O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
Maiara Motta Kelly Cristina Canela	
DOI 10.22533/at.ed.54220081016	
CAPÍTULO 17	195
A CONSTRUÇÃO DO <i>ETHOS</i> EM <i>PASSAGEM PARA ARARAT</i> , DE MICHAEL ARLEN	
Dayse Oliveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.54220081017	
CAPÍTULO 18	202
RITUAL MÍSTICO-RELIGIOSO E TERAPIAS DE CURA NA CAVERNA SANTA TEREZINHA NA SERRA DO RONCADOR, COCALINHO - MATO GROSSO	
Nataly Aparecida Carvalho Neves Linhares	
DOI 10.22533/at.ed.54220081018	
CAPÍTULO 19	211
“ENTRE A CRUZ E A ESPADA”: A IMPORTÂNCIA DOS RITOS FÚNEBRES COMO PRÁTICA DE FÉ AINDA QUE DIANTE DE COIBIÇÃO HEGEMÔNICA	
Viviane Faria Lopes Emerson de Stefani	
DOI 10.22533/at.ed.54220081019	
CAPÍTULO 20	226
TROCAS AFETIVAS EM CONTEXTO DE INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ	
Clarice Bieler	
DOI 10.22533/at.ed.54220081020	
CAPÍTULO 21	236
DESAFIOS NO CUIDAR DOS IDOSOS: CONTRIBUTO DA METODOLOGIA DE CUIDADO HUMANIDADE NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE DOS CUIDADORES	
Liliana Vanessa Lúcio Henriques	

Rosa Cândida Carvalho Pereira de Melo
Mónica Paula Lopes de Oliveira Pereira
Andreia Henriques
Maria Amélia Nabais Martins
Rafael Efraim Dias Geraldês Alves

DOI 10.22533/at.ed.54220081021

SOBRE A ORGANIZADORA.....	248
ÍNDICE REMISSIVO.....	249

CAPÍTULO 7

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Joseli Vaz Fabricio

Instituto Federal do Paraná
Palmas – Paraná
ORCID: 0000-0002-4688-3369

Guilherme Nunes de Freitas

Instituto Federal do Paraná
Palmas – Paraná
ORCID: 0000-0002-5351-9688

Juliana Rodrigues da Silva

Instituto Federal do Paraná
Palmas – Paraná
ORCID: 0000-0003-4906-5465

Karine Aparecida dos Santos Vaz

Instituto Federal do Paraná
Palmas – Paraná
ORCID: 0000-0001-9281-4527

Renato Salla Braghin

Instituto Federal do Paraná – Colegiado de
Educação Física
Palmas – Paraná
ORCID: 0000-0003-3574-3747

Diogo Bertella Foschiera

Instituto Federal do Paraná – Colegiado de
Educação Física
Palmas – Paraná
ORCID: 0000-0001-5305-1432

RESUMO: Relatar as experiências vivenciadas nas diversas fases da trajetória acadêmica se configura como uma importante estratégia de

compartilhamento de conhecimento. Nesse processo ocorre a aprendizagem tanto do receptor, que passa a conhecer uma nova perspectiva da sua área de interesse, como do emissor, que passa a se apropriar de maneira mais sólida das experiências e conteúdos vivenciados. As experiências de estágio, componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura, desempenham um papel importante de vivências e reflexões que contribuem com a formação superior. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é relatar experiências no estágio supervisionado em Educação Física no âmbito da educação básica, do treinamento esportivo e do lazer. São apresentados quatro relatos de experiência de acadêmicos de licenciatura em Educação Física a partir de três etapas: observação, participação e intervenção. As experiências de estágios se apresentaram como um rico espaço de apropriação de conhecimentos teóricos e práticos, estes, relevantes à formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Formação Docente, Estágio.

THE IMPORTANCE OF INTERNSHIP FOR TEACHERS' TRAINING: SUPERVISED INTERNSHIP EXPERIENCES IN PHYSICAL EDUCATION IN THE CONTEXT OF EDUCATION, SPORT AND LEISURE

ABSTRACT: Reporting lived experienced in different phases of academic trajectory is configured as an important knowledge sharing strategy. In this process, learning occurs at both the receiver, who know a new perspective of

his area of interest, and for the sender, that appropriates more efficiently the experiences and contents experienced. Internship experiences, obligatory curricular component in undergraduate courses, play an important role as sources of experiences and reflections in their training. In this sense, the objective of this study is relating experiences in supervised internship in Physical Education in the context of basic education, sports training and leisure. Are presented four experience reports of undergraduate Physical Education students in from three stages: observation, participation and intervention. The internship experiences presented themselves as a rich space for appropriation of theoretical and practical knowledge, which are relevant to teacher training.

KEYWORDS: Physical Education, Teacher Training, Internship.

1 | INTRODUÇÃO

O estágio é entendido como um ato educativo escolar a ser desenvolvido no ambiente de trabalho, o qual visa preparar o futuro profissional para o trabalho produtivo, sendo parte fundamental na formação docente (BRASIL, 2008). Laços estreitos com a futura profissão pretendida podem ser construídos a partir deste componente curricular (UCHOA, 2015), o qual é obrigatório nos cursos de ensino superior, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996).

Em relação à formação docente, o estágio supervisionado é um importante espaço de aprendizagem e de construção da identidade profissional (SILVA; GASPARG, 2018; MISSIO *et al.*, 2019). Este momento é aguardado com expectativa pelos acadêmicos dos cursos de licenciatura, uma vez que, muitas vezes, o único contato que tiveram com a relação ensino-aprendizagem foi na condição de alunos (MILANESI, 2012).

No âmbito do curso de licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Paraná (IFPR), o estágio faz parte do projeto pedagógico e concebe a formação de professores com uma forte vinculação ao seu futuro espaço de atuação no contexto da educação básica e áreas afins (IFPR, 2017), sendo considerado componente curricular obrigatório.

Ribeiro e Araújo (2017) destacam a importância do constante diálogo, da indagação e das reflexões por parte dos estudantes acerca das experiências, habilidades, atitudes e conhecimentos construídos durante o estágio. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é relatar experiências no estágio supervisionado em Educação Física no âmbito da educação básica, do treinamento esportivo e do lazer.

2 | RELATOS

2.1 Estágios no Treinamento Esportivo, no Lazer e na Recreação

O presente relato de experiência é decorrente de vivências de estágios pertinentes as áreas de Treinamento Esportivo e Lazer e Recreação, sendo que cada categoria foi realizada em instituições de ensino distintas, porém, ambos ocorreram em escolas públicas

no município de Palmas/PR. De modo que, o objetivo desse relato de experiência é compartilhar o que foi vivenciado e compreendido como funções do professor de Educação Física nestas áreas específicas. As unidades concedentes, bem como os professores supervisores deste estágio, assinaram um termo de consentimento autorizando que este relato de experiência fosse construído e publicado.

O estágio destinado ao Treinamento Esportivo foi desenvolvido na modalidade esportiva de Badminton masculino simples (individual) e de duplas, entre os dias 18/03/2019 a 17/04/2019, nos quais os treinos ocorreram nas segundas e quartas-feiras, das 17h20 às 19h00. Os mesmos foram ministrados por uma professora com licenciatura plena em Educação Física, formada há mais de trinta anos. O grupo de praticantes era composto por dez alunos com faixa etária que variava entre 9 e 18 anos de idade e, para efetivação desse estágio, foram realizadas aulas de observação, participação e intervenção.

Em contrapartida, para o cumprimento do estágio relativo ao Lazer e Recreação foi elaborado e posteriormente aplicado, um Projeto Pedagógico construído de maneira interdisciplinar entre as disciplinas de Estágio III e Esportes Urbanos e de Aventura na Natureza do Curso de Educação Física do IFPR – campus Palmas. A temática do referido projeto foi o “Skate na Escola”. A turma designada para participar do projeto era formada por 18 alunos com idade entre 09 e 10 anos. Os dias estipulados para a prática foram 16, 20 e 23 de maio de 2019 das 07:45 às 10:15, sendo que o professor da turma, graduado em licenciatura plena em Educação Física, acompanhou a aplicação do projeto auxiliando e intervindo sempre que necessário.

No início do processo, mais precisamente nos três primeiros treinos de Badminton com a presença da estagiária, que corresponderam a carga horária de observação, os alunos mostraram-se retraídos, não havendo interação entre as partes, ficando a estagiária somente assistindo ao treino e fazendo anotações pertinentes. Já na primeira aula de participação, onde a estagiária ficou responsável pelo aquecimento e alongamento, a aproximação ocorreu de forma imediata e espontânea. Além disso, como os alunos estavam em número ímpar, foi necessário que a estagiária participasse na execução do primeiro exercício proposto pela professora, momento este que proporcionou uma experiência significativa, pois representou o primeiro contato prático da estagiária com o Badminton.

Quanto ao período de intervenção, foi uma etapa que representou grande apreensão por parte da estagiária, tendo em vista que até então a mesma nunca havia ministrado um treino, nem sequer havia tido um contato anterior com o Badminton. Dessa forma, foi necessária uma dedicação maior com estudo aprofundado para que o planejamento das aulas ficasse a contento. Foram realizadas pesquisas em alguns sites, livros e também solicitou-se a ajuda da professora de modo que pudesse lhe dar algumas dicas. Então, a estagiária planejou as aulas priorizando exercícios menos complexos e, além disso, para facilitar o entendimento dos atletas utilizou alguns exercícios já realizados pelos mesmos em treinos anteriores. Logo, iniciou a regência dos treinos e no decorrer da primeira aula

foi se tranquilizando e rapidamente estava à vontade com a situação. Fato este que se deu devido a supervisora do estágio estar sempre presente e auxiliando, além da colaboração dos alunos.

No estágio de Lazer e Recreação, o processo foi mais tranquilo, visto que a escola já havia sido frequentada pela estagiária em estágios anteriores, o que acabou ajudando na relação com os alunos, além disso, no primeiro dia de aula, ainda na parte teórica, ficou evidente o entusiasmo das crianças pela aula de Skate. Foi possível constatar também que alguns alunos apresentavam mais medo do que os demais perante algumas atividades propostas, o que é perfeitamente normal, uma vez que a percepção de risco pode variar de uma pessoa para outra. No decorrer do estágio, estagiária e educandos foram estabelecendo uma relação de confiança significativa, o que foi imprescindível para a evolução das aulas, já que o Skate se trata de um esporte radical e, portanto, apresenta uma probabilidade de quedas, escoriações e lesões maior do que em outras modalidades esportivas.

Findando ambos os estágios, a estagiária teve ciência de que vivenciou uma experiência incrível e de grande relevância, onde constatou que é necessário trabalhar na escola com esportes que vão além dos esportes coletivos de quadra (Futsal, Handebol, Basquetebol e Voleibol) e, além disso, observou também que o fato do professor nunca ter praticado certa modalidade esportiva não determina a incapacidade em desenvolver tal esporte nas aulas de Educação Física ou mesmo em treinos no contra turno, pois o professor é capaz de buscar o conhecimento teórico e na prática aprender junto com os alunos, estabelecendo o processo de ensino aprendizagem através da troca de conhecimentos.

2.2 Estágio no Futebol e com Esportes Urbanos e de Aventura na Natureza

O presente relato de experiência é decorrente de uma vivência de estágio obrigatório, desenvolvido no Curso de Licenciatura em Educação Física, na disciplina de Estágio Supervisionado III e tem como objetivo expor ao público as experiências vivenciadas pelo acadêmico durante o referido estágio, que foi desenvolvido em duas etapas, Treinamento Esportivo e Lazer e Recreação, ambos realizados no município de Clevelândia/PR. As unidades concedentes, bem como os professores supervisores deste estágio assinaram um termo de consentimento autorizando que este relato de experiência fosse construído e publicado.

O estágio referente ao Treinamento Esportivo foi desenvolvido em uma divisão pública de fomento ao esporte entre os dias 19/03/2019 e 30/04/2019, com a modalidade Futebol na categoria sub – 11, sob a supervisão de um profissional formado em licenciatura plena em Educação Física. Os treinos ocorreram nas terças-feiras das 15h30min às 17h00min e nas quintas-feiras das 15h00min às 16h30min. O referido estágio foi desenvolvido em 9 dias, sendo 3 dias para cada etapa do estágio: observação, participação e intervenção.

A segunda etapa do estágio, referente ao Lazer e Recreação, foi realizada em

um Centro Estadual de Formação Profissional, por meio de um projeto pedagógico interdisciplinar elaborado por um grupo de cinco acadêmicos, em parceria com as disciplinas de Esportes Urbanos e de Aventura na Natureza e Estágio Supervisionado III. O projeto tem como título “Esportes Urbanos e de Aventura na Natureza: uma proposta para alunos do ensino médio”, a turma escolhida para participar do projeto foi o 2º Ano “B” do ensino médio. Os dias acordados para a aplicação do projeto foram 15 e 21 de maio e 05 de junho de 2019, das 13h15min às 15h45min, sempre acompanhados de um professor supervisor formado em Licenciatura em Educação Física.

O estágio de Treinamento Esportivo foi muito proveitoso desde o início, e como o estagiário já conhecia o professor supervisor e a modalidade, já participou dos treinamentos mesmo na fase de observação, auxiliando em alguns exercícios e algumas vezes aplicando sozinho as atividades, isso facilitou o entrosamento e a boa relação com os atletas. Foi possível observar que a metodologia utilizada pelo professor supervisor tinha bastante fundamentação, com diversos exercícios de passe, condução, drible e finalização, para o desenvolvimento dessas habilidades nos atletas, na parte final o professor realizava o coletivo com objetivo de recreação. Na segunda etapa do estágio, a de participação, o estagiário continuou auxiliando o professor supervisor na execução das atividades, porém, de uma maneira mais participativa e efetiva, ajudando do início ao fim, chegando a dividir os times e controlar o coletivo na parte final dos treinamentos. Já na parte de intervenção, o estagiário seguiu a mesma metodologia aplicada pelo professor supervisor, realizou atividades de fundamentação do futebol como passe, condução, drible e finalização e, na parte final, dividiu os times de forma justa e realizou o coletivo, em jogos de 10 minutos no sistema de rodízio simples, todos contra todos.

Já o estágio de Lazer e Recreação teve uma proposta diferente, onde nos 3 dias do projeto aconteceram somente a parte de intervenção, com atividades voltadas aos esportes de aventura. No primeiro dia a proposta foi o “Slackline”, enquanto três estagiários do grupo apresentavam para os alunos, ainda em sala, a história do Slackline, os demais montaram 3 fitas em diferentes alturas em um bosque perto das salas de aula. Após as explicações os alunos foram para a prática, sendo divididos em 3 grupos e revezaram entre as fitas. Os estagiários auxiliaram no começo dando dicas de como subir e a postura correta em cima da fita e guiaram os alunos sobre as fitas. Após algumas tentativas alguns alunos conseguiram se equilibrar sozinhos e no final da aula já estavam subindo e atravessando a fita sem auxílio. No segundo dia a proposta foi o Carrinho de Rolimã, ainda em sala os estagiários explicaram aos alunos a história, os materiais utilizados e as formas de disputa da modalidade, posteriormente os estagiários se dividiram em dois grupos, sendo que um foi com aproximadamente 10 alunos para a marcenaria da escola e com os materiais arrecadados construíram 3 carrinhos de rolimã, enquanto isso o outro grupo levou o restante da turma para a ladeira em frente ao colégio e realizou as descidas em diferentes alturas com um carrinho que pertencia aos estagiários, após algum tempo chegaram os

outros 3 carrinhos construídos e os alunos fizeram uma competição em baterias, onde desciam dois alunos por vez, e assim continuaram a competição até o final da aula. Para as descidas foram utilizadas luvas, joelheiras, cotoveleiras e capacetes, materiais levados pelos estagiários para a segurança dos alunos. No último dia do projeto foi realizada a atividade de Corrida/Caminhada de Orientação, sendo elaboradas pelos estagiários quatro trilhas diferentes. Ainda em sala, antes da prática, explicaram para os alunos como seria feita a atividade, com bússolas impressas para facilitar o entendimento dos alunos, após os mesmos foram para a prática divididos em 4 grupos, um para cada trilha, os estagiários os acompanharam na execução da primeira trilha, mostrando a maneira correta de ler os prismas e interpretar as informações contidas neles, ajudaram também a maneira correta de direcionar a bússola no prisma para seguir para a próxima direção. Os alunos revezaram pelas quatro trilhas durante o tempo da atividade.

Com a finalização de ambos os estágios, o estagiário pode perceber a fundamental importância que os mesmos tiveram em sua formação, observou também a necessidade de se trabalhar conteúdos diferenciados, que vão de encontro com os interesses de cada faixa etária e que fogem dos conteúdos tradicionais que privilegiam os mais habilidosos, dessa maneira os alunos terão mais chances de se desenvolverem motoramente. Contudo, o estágio é uma excelente oportunidade de colocar em prática conteúdos vistos em sala de aula e que servem como experiência para o futuro mercado de trabalho, experiências que contribuem para a sua formação acadêmica e sem dúvida contribuem muito para a sua formação humana.

2.3 O Estágio em Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental

O presente relato de experiência é decorrente de uma vivência de estágio realizado em duas escolas públicas da cidade de Abelardo Luz, Santa Catarina. Estágio este que decorreu no período de 18/03/2019 à 12/04/2019, em três diferentes níveis de ensino, sendo eles Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II. As unidades concedentes, bem como os professores supervisores deste estágio assinaram um termo de consentimento autorizando que este relato de experiência fosse construído e publicado. O estágio supervisionado é um momento onde o acadêmico terá pela primeira vez o contato com a realidade da profissão que escolheu seguir, onde o mesmo será atuante no processo e não apenas ouvinte, considerado então como um dos processos mais importantes da formação, pois é onde o discente tem de fato o contato com a rotina e o ambiente escolar.

A primeira impressão obtida ao chegar nas escolas foram as melhores possíveis, momento esse de acolhimento por parte da direção e grupo de professores, e posteriormente de apresentação para os alunos que foram todos muito receptivos e entenderam com facilidade o papel da estagiária ali e as funções a serem desempenhadas. O estágio na Educação Infantil ocorreu nos níveis II e III matutino, com crianças de 2 a 4 anos. No Ensino Fundamental I participaram as turmas do 2º e 3º ano vespertino, com alunos de 7 a 9 anos,

e por fim o Ensino Fundamental II foi realizado com o 8º e 9º ano, turmas estas com faixa etária de 12 a 14 anos.

O processo foi dividido entre observações, momento em que era possível conhecer um pouco mais dos alunos, as características das turmas, suas peculiaridades, diferenças e semelhanças e quais eram os conteúdos trabalhados. Também foi possível observar como o professor da disciplina ministrava as aulas, suas diferentes metodologias utilizadas para aplicar uma mesma atividade, porém, para faixas etárias diferentes e como cada nível de ensino entende a importância das aulas de Educação Física. Na Educação Infantil e Fundamental I os alunos sentem prazer em realizar as aulas, são dispostos e participativos, o que não se percebeu no Fundamental II, onde os alunos veem a disciplina apenas como um momento de lazer e descontração.

Na participação a estagiária acompanhava os alunos até a quadra, local onde era realizada a aula, e posteriormente realizava um alongamento global e em seguida o aquecimento geral, servindo como um período de integração e inserção da estagiária no convívio com os alunos, tornando esse contato gradativo para que ambos se adaptassem e se conhecessem. Por último, o momento das intervenções foi desenvolvido a partir de planos de aula, os quais seguiram os conteúdos já em desenvolvimento pelos professores. Os planos de aula foram corrigidos e aprovados antes de serem aplicados.

Na fase de intervenção foi quando, de fato, ocorreu o contato direto com os alunos, no desenvolvimento das atividades planejadas, sendo elas de ritmo e expressão corporal, jogos e brincadeiras e esportes, momento esse que foi possível notar o que realmente estava ou não adequado para cada nível de ensino e como é ser professora de Educação Física.

Um dos objetivos do estágio, se não o mais importante, é preparar o acadêmico para a vida profissional e oferecer subsídios para que o mesmo adquira experiências que serão fundamentais futuramente. E foi o que aconteceu, esse período nas escolas foi um momento proporcionado para se adquirir esse conhecimento e de se fazer presente na rotina escolar e do docente, tempo esse insubstituível e de grande valia para toda e qualquer formação acadêmica e posterior carreira profissional. Visto que, após essa vivência eleva-se o nível de capacidade e desenvoltura para trabalhar com esses níveis de ensino, aprimorando assim como elaborar e desenvolver uma aula de Educação Física com os conteúdos e metodologias adequadas.

2.4 Estágio Supervisionado: Um Relato de Experiência

O estágio escolar supervisionado é realizado no local de trabalho e tem como objetivo preparar os acadêmicos para os possíveis desafios da profissão, além disso, possibilita uma aproximação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e a vivência dos mesmos na prática. Assim, a experiência obtida nesta fase tem grande importância para a aquisição da prática profissional, pois faz com que o discente entenda sua importância na sociedade

como futuro educador.

O presente relato de experiência é decorrente de uma vivência de estágio abrangendo os níveis de ensino Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II, dividido em três etapas, observação, participação e intervenção, em uma escola pública no município de Abelardo Luz/SC. O objetivo é apresentar uma experiência de estágio no âmbito da Educação Física na educação básica. As unidades concedentes, bem como os professores supervisores deste estágio assinaram um termo de consentimento autorizando que este relato de experiência fosse construído e publicado.

Na Educação Infantil, o primeiro contato com as turmas foi o mais difícil, a estagiária estava um pouco insegura, pois tinha pouquíssima experiência com essa faixa etária, mas já na primeira aula pôde sentir todo o amor que os pequenos passaram para ela e mesmo ainda na fase de observação já era chamada de professora pelos alunos. O espaço destinado para as aulas de Educação Física era insuficiente, se comparado a quantidade de alunos, porém a escola possui uma boa quantidade e diversidade de materiais. Ao chegar na fase de intervenção a estagiária já estava se sentindo mais confiante para ministrar as aulas, devido ao bom período no qual havia acompanhado as duas turmas. As turmas escolhidas foram o nível IV 8 e o nível IV 9 (faixa etária de 4 a 5 anos), ambas com a mesma quantidade de alunos (20 em cada sala), entretanto, com características diferentes. A professora supervisora orientou que a estagiária trabalhasse com circuitos motores nas intervenções, algumas atividades precisaram ser adaptadas principalmente no nível IV 8, pois havia uma aluna com deficiência auditiva. De forma geral, as propostas didáticas foram bem aceitas pelos alunos, visto que os mesmos demonstraram interesse e participação durante as aulas.

No Ensino Fundamental I o estágio foi realizado na escola onde a estagiária passou boa parte de sua vida escolar, isso fez com que a mesma se sentisse mais à vontade no ambiente, pois desde o princípio foi bem recepcionada por todos, principalmente pela professora supervisora que recebeu a estagiária de braços abertos, sempre passando confiança. A escola possui um amplo espaço físico com a possibilidade de que as aulas fossem ministradas em diferentes locais, entretanto, sobre os materiais as condições eram precárias. Com relação as turmas, a primeira impressão foi que eram tranquilas, participativas e “boas” de se trabalhar, com o passar das aulas essas impressões foram confirmadas. As turmas escolhidas foram o 4º ano com 24 alunos e o 5º com 26, (faixa etária de 9 a 11 anos). Ambas bem semelhantes, pois tratava-se de turmas competitivas, participativas, divertidas e bastante habilidosas. O conteúdo trabalhado no Ensino Fundamental I nas intervenções foi recreação. Esse foi o nível de ensino no qual a estagiária se sentiu mais à vontade, visto que ainda na fase de participação os alunos já disseram que estavam ansiosos para presenciar as aulas ministradas pela mesma. As aulas de intervenção aconteceram de maneira positiva, durante essa fase a estagiária foi surpreendida pela empolgação dos alunos ao realizar as atividades propostas, um deles até comentou que era a primeira vez

que uma aula normal tinha sido mais legal que uma aula livre.

O estágio no Ensino Fundamental II aconteceu na mesma escola do Fundamental I e também com a mesma professora, isso oportunizou à estagiária um maior contato com o ambiente e também com a professora supervisora, visto que obteve muitos aprendizados com a mesma. Apesar de a estagiária já possuir uma vivência maior nesse nível de ensino devido a sua participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), a experiência no Fundamental II foi a mais difícil. As turmas escolhidas foram dois sextos anos com alunos com uma média de idade de 11 a 12 anos, o 6° ano I com 30 alunos e o 6° II 34. As primeiras impressões eram que as turmas gostavam bastante de se movimentar e participavam das aulas, no decorrer do estágio não foi exatamente isso que aconteceu com o 6° ano II, eles até participavam, mas era necessário ficar estimulando-os. Já o 6° ano I é uma turma bem agitada, era sempre muito difícil fazer com que os alunos ouvissem a explicação das atividades, pois as iniciavam antes da docente ou da estagiária terminar de explicar. Isso fez com que a professora supervisora tivesse que fazer várias intervenções durante as aulas para chamar a atenção dos educandos. Quando iniciaram as aulas de intervenção, cujo conteúdo foi o voleibol, a estagiária estava um pouco nervosa, pois as turmas eram difíceis de se trabalhar. Mas, no final deu tudo certo, sempre no término de cada aula buscava-se ter um momento para receber um feedback dos alunos a respeito das atividades, além de saber qual eles haviam gostado mais e o que aprenderam durante a aula.

O acompanhamento das aulas nas instituições de ensino possibilitou novos conhecimentos em relação a área da Educação Física Escolar. Por meio do estágio tornou-se possível o contato com a realidade das escolas e do meio das quais estão inseridas, permitindo uma vivência pouco conhecida até então. O Estágio foi de grande importância para a formação pessoal e acadêmica, possibilitando aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, durante a graduação. Através dessa experiência, foi possível identificar qual o nível de ensino que a acadêmica estagiária mais se identificou e que mais tem perfil para trabalhar. Além disso, ficou evidente o amadurecimento durante esse período.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular supervisionado evidenciou sua relevância na formação docente por meio dos relatos apresentados. Esse espaço mostrou-se válido no sentido de proporcionar vivências capazes de contribuir com a instrumentalização e com o amadurecimento dos futuros professores.

Avaliar, reconstruir e compartilhar as experiências que o estágio é capaz de proporcionar aos acadêmicos das licenciaturas torna-se fundamental, uma vez que, as integrações entre teoria e prática, academia e escola, aluno e (futuro) professor se

configuram como uma perspectiva válida e indispensável para agregar qualidade à formação docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Casa Civil. **LEI Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008**: Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília: Diário Oficial da União, 2008.

IFPR. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Palmas, 2017.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, n. 46, p. 209-227, 2012.

MISSIO, L.; GANASSIN, F. M. H.; SPESSOTO, M. M. R. L.; GOMES, P. L. A. Estágio curricular supervisionado: vivências na licenciatura em enfermagem. **Laplage em Revista**, v.5, n.1, p.58-70, 2019.

RIBEIRO, L. T. F.; ARAÚJO, O. H. A. O estágio supervisionado: fios, desafios, movimentos e possibilidades de formação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.12, n3, p. 1721-1735, 2017.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

UCHOA, P. do N. A importância do estágio supervisionado para a formação docente: um relato de experiência. **Revista Didática Sistemica**, v.17, n.2, p.43-57, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adequação 13, 41, 102, 104, 105, 108, 109, 111

Alienação 10, 11, 110, 123

Anteprojeto do Novo Código Penal 167, 174, 175

B

Bem Viver 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101

Bioética 181, 182, 191, 193, 194

C

Cartografia 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38

Ciência 4, 19, 24, 26, 27, 59, 60, 61, 72, 79, 97, 102, 103, 104, 110, 113, 133, 140, 155, 182, 213, 214, 217, 223, 225

Consumo 100, 103, 111, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 171, 191, 248

Contemporaneidade 42, 117, 118, 126, 204

Crimes Econômicos 167, 168, 177, 180

Crise 6, 102, 103, 104, 105, 111, 114, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 135

Cultura 1, 2, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 39, 41, 43, 45, 49, 52, 53, 54, 57, 79, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 134, 135, 136, 139, 144, 150, 157, 195, 196, 212, 213, 221, 226, 228, 231, 232, 248

D

Desenvolvimento Emocional 226, 227, 231, 233

Desenvolvimento Humano 8, 10, 11, 12, 15, 128, 129, 136, 226, 227, 228

Didática da História 67

Direito 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 41, 48, 55, 58, 63, 84, 128, 129, 139, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 212, 218, 223, 224, 225

Direito Digital 155

Discurso Jurídico 141, 142, 143, 144, 145

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 118, 124, 128, 129, 133, 134, 135, 141, 150, 193, 210, 223, 245, 247

Espeleoterapia 202

Espeleoturismo 202, 209

Estados-Nacionais 102, 103, 105, 108, 111, 113, 114

Estágio 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 93, 126

Estética 19, 21, 23, 42, 79, 84, 117, 119, 120, 126

Ethos 126, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224

Ética 52, 56, 68, 94, 97, 99, 126, 155, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 184, 186, 191, 192, 193, 194, 217

Evolução 72, 106, 107, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 168, 228

F

Fontes Imagéticas 17, 18, 20

Formação Docente 41, 44, 45, 47, 48, 53, 54, 69, 70, 77, 78

G

Genocídio 195, 197, 198, 199

I

Inteligência Artificial 110, 155, 156, 158, 161, 162, 163, 164

Interdisciplinaridade 39, 44, 45, 46, 47, 53, 54, 128, 137

L

Legalidade 169, 174, 211, 217, 218, 222

Linguagem 9, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 37, 47, 48, 55, 58, 101, 120, 121, 123, 125, 139, 141, 142, 143, 144, 154, 186, 188, 228, 232, 233

M

Marxismo 8, 11, 64, 139

Memórias 80, 82, 91, 135, 137, 163, 195, 215

N

Natureza 5, 6, 9, 11, 12, 21, 27, 28, 32, 42, 44, 45, 49, 64, 71, 72, 73, 79, 83, 93, 94, 95, 98, 100, 103, 105, 109, 110, 113, 121, 122, 131, 133, 144, 150, 151, 158, 162, 163, 173, 209, 212, 215, 216, 220

Normatização 55

P

Pesquisa 3, 6, 8, 10, 17, 26, 34, 36, 37, 46, 54, 55, 56, 64, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 179, 183, 202, 205, 210, 213, 222

Práticas Sociais 132, 134, 141, 143, 144, 145, 217

Privacidade 155, 156, 158, 159, 160, 161, 165, 239

Produção de valor 102, 104, 106, 115

Produção e recepção 55

R

Relações de Poder 55, 60, 108, 142

Religião 124, 187, 202, 204, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 220, 222

Representações 24, 30, 99, 131, 210, 214, 215, 231

Responsabilidade Civil Médica 181, 190

Responsabilidade Penal Da Pessoa Jurídica 167, 168, 171, 173, 174, 175, 176, 178, 180

Retórica 146, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 195, 201

Ritos fúnebres 211, 213, 220

S

Sistema Financeiro 102, 103, 105, 108, 109, 113, 114, 175

Subjetividade 17, 21, 22, 23, 112, 117, 120, 123

T

Tecnologias 38, 39, 40, 47, 48, 49, 53, 54, 157, 160, 162, 164, 168, 248

Teoria Histórico-Cultural 8, 16

Trocas Afetivas 226, 228, 230, 231, 233

Turismo de saúde 202, 209

V

Viagem 79, 80, 81, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 118, 197, 199, 200

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 